



Categoria: Iniciação científica

Transferência de Tecnologia - Sociologia Rural

Caracterização sócio-econômica e ambiental do Assentamento São José da Boa Morte, para apoiar atividades e Transferência de Tecnologia da Embrapa Agrobiologia

Stéfanny Aparecida Ribeiro¹; Thaiz Costa de Medeiros²; Cristhiane Oliveira da Graça Amâncio³; Ana Cristina Siewert Garofolo³; Mariella Camardelli Uzêda³

¹Bolsista Pibic/CNPq/Embrapa Agrobiologia, Graduada em Agronomia, UFRRJ, stefanny_ribeiro@hotmail.com;

²Bolsista Embrapa Agrobiologia, Graduada em Administração de Empresas, UFRRJ, thaiz.medeiros@colaborador.embrapa.br;

³Pesquisadora Embrapa Agrobiologia, cristhiane.amancio@embrapa.br; ana.garofolo@embrapa.br; mariella.uzeda@embrapa.br.

Este trabalho se propõe a caracterizar o assentamento São José da Boa Morte, através do uso de entrevistas semi-estruturadas com a finalidade de conhecer melhor o público, suas propriedades e suas redes de relacionamento e comercialização para subsidiar ações de transferência de tecnologias da Embrapa Agrobiologia. As entrevistas são baseadas em um roteiro previamente elaborado com perguntas abertas e fechadas. O assentamento possui aproximadamente 410 famílias, para a obtenção das informações para esse trabalho foram aplicadas 19 entrevistas com todas as famílias beneficiadas por um projeto da Embrapa, moradores de diferentes glebas, visando obter resultados das diferentes formas de uso da terra. A localidade caracteriza-se por possuir áreas que passam por períodos de inundação, o que inviabiliza a utilização do solo para cultivo por um período de aproximadamente 4 meses, em todas as entrevistas efetuadas as propriedades são administradas por homens, com idade entre 20 e 60 anos, a maior parte com apenas o ensino fundamental incompleto, e residente no lote. Os que não residem deve-se ao fator das inundações acima citadas. A renda familiar gira em torno de 2 ou 3 salários mínimos, mais da metade deles utilizam a agricultura como única fonte de renda da família, o tamanho dos lotes varia de 1 a 20 hectares, sendo que somente 1 dos 19 entrevistados possui escritura da propriedade e os demais possuem título, contrato ou recibo de quitação. Das propriedades visitadas 14 possuem atividades de conservação ambiental, e 18 dos 19 entrevistados nunca receberam qualquer tipo de notificação de órgãos ambientais. Observamos que a agricultura é intensiva, e sempre substituída pelas mesmas culturas, fato que influencia diretamente na qualidade ambiental da localidade.

Palavras-chave:

pesquisa qualitativa, metodologias participativas, agroecologia.